

Continuação da Página 1

...Jesus está presente no barco dos discípulos, acalma a tempestade e questiona-os: *“Por que estais com medo, homens de pouca fé?”*

E eles: *“Quem é esse homem a quem até o vento e o mar obedecem?”*

Detalhes a aprofundar:

“Mar” e “noite” significam uma realidade de medo, sem perspectivas...

O “barco” é o símbolo da comunidade de Jesus que navega pela história...

Jesus está no “barco”, mas é conduzido pelos discípulos... Para a “outra margem”, ao encontro dos pagãos...

Jesus “dorme”: é a sua aparente ausência ao longo da “viagem”.

A “tempestade” significa as dificuldades que o mundo opõe à missão... Jesus aparece como o Deus que é capaz de dominar o mar e as forças hostis.

“Quem é esse homem?”

Os discípulos reconhecem que Jesus é o Deus presente no meio dos homens, e a quem são convidados a aderir, confiar e obedecer com total entrega.

O texto não é uma crônica de viagem de Jesus com os discípulos no lago. É uma Catequese sobre a **caminhada dos discípulos em missão** no mundo, escrita numa época em que a Igreja enfrentava sérias “tempestades”... Para enfrentá-las, os discípulos não devem temer, porque não estão sozinhos...

A Palavra de Jesus acalma a tempestade, fortalece a fé dos discípulos e assegura a vitória sobre todas as forças hostis.

Também nós às vezes **no mar agi-**

tado da vida nos sentimos sós e incapazes de reagir.

Na **Barca de nossa vida**: desanimados... preocupados... *“Deus esqueceu-se de mim!”* Esquecemos que Cristo está conosco...

Na **Barca de nossa família**: com ondas agitadas de problemas familiares: Cristo está presente nela? Ele tem um lugar nela?

- Na **Barca da Igreja**: preocupados com as seitas... os escândalos... Cristo garante-nos: *“Estarei convosco até ao fim dos tempos...”* *“As portas do inferno não terão vez contra ela”*

- No **Barco dos migrantes e refugiados**, que partem esperançosos e percebem que “o Mundo não é a Pátria de todos”. E são recebidos com indiferença, ou até com violência, porque **não existe justiça para todos**.

A nossa fé fica transtornada e murmuramos como Job.... ou trememos como os discípulos no lago... *“Onde está Deus?”* Parece que está dormindo... Deve ser acordado...

O silêncio de Deus desconcerta-nos e assusta-nos... Deus deixa as coisas acontecerem e no momento oportuno manifesta o seu poder.

Jesus censura a falta de fé dos apóstolos: *“Porque duvidastes, homens de pouca fé?”* Eles só se lembram dele quando se encontram numa situação desesperada. Quantos cristãos que só pensam em Deus, na hora de “tempestade”...

Na parte final, os discípulos interrogam-se: **“Quem é este homem, a quem o vento e mar obedecem?”**

www.esposendeservicos.com; www.jf-curvos.pt; Email: armindopatrao@gmail.com

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1281 – Semana de 22 a 28 de junho de 2015

XII Domingo do Tempo Comum Tempestades...crises...dificuldades...mesmo na Igreja

Olhando o mundo em que vivemos, muitas vezes temos a sensação de estar num mar agitado e perturbado.

Onde está Deus nesses momentos de tempestade?

As Leituras bíblicas de hoje nos dizem que o homem não está sozinho, abandonado à própria sorte;

Deus está sempre presente e atento na “barca” de nossa vida, mesmo quando parece estar “dormindo”. Basta acreditar nessa presença constante e atuante.

Na **1ª Leitura**, temos a experiência de Jó. (Jó 38, 1.8-11)

Job foi um homem bom e justo, que de repente foi atingido pela desgraça, que lhe rouba a riqueza, a família e a própria saúde. Job questiona o sofrimento do justo inocente e o papel de Deus nele.

O texto é uma **resposta de Deus** ao desespero de Job:

Deus fala com Job no meio da tempestade, revelando a eficácia de sua

palavra criadora que organiza e conduz o universo com sabedoria, fixando os limites do mar, controlando as forças dominadoras do mal e do caos.

Esta leitura prepara-nos para entender o evangelho de hoje, em que Jesus *“domina até as ondas do mar e elas lhe obedecem...”*

O **Salmista** agradece ao Senhor, que ouviu o clamor e transformou a tempestade em brisa suave. (Sl 107)

Na **2ª Leitura** Paulo afirma que o nosso Deus não é um Deus indiferente, que deixa os homens abandonados à sua sorte. Seu amor sustenta a missão dos cristãos. (2 Cor 5, 14-17)

No **Evangelho**, temos a **experiência dos Apóstolos**:

Jesus está na barca dos discípulos e acalma a **Tempestade**. (Mc 4, 35-41)

É noite... Jesus está cansado... dorme... Surge a tempestade...

Os Apóstolos apavorados... acoram-no.... **(continua na página 4)**

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

2.ª e 4.ª feiras não haverá missa. Pequeno tempo de descanso.

6.ª F - 26: - Às 19h15 (**Capela**): terço; às 19h30:

- Aniv. António Jesus Martins m. viúva
- Aniv. Maria Alice Gonçalves Pereira m.c. filho José

- Pai (Abílio) e irmão (António) m.c. Maria Deolinda Faria Vale Gomes

7.º dia: César Santos Ribeiro (**Canadá**)

Sábado - 27: Às 18h00:

- Por António Jesus Silva (30.º dia)
- Albino/Carolina m. Fernanda Capitão
- Manuel Fernando Cabreira Neto m.c. Maria Júlia Conceição Cabreira

Domingo - 28: às 8h00:

- Fernando da Costa Pereira m.c. mãe
- António F. Simão e Ana m.c. netos
- Pais (Angelino e Maria) e irmã Alice m.c. Ana Maria Dias

Às 11h00: Pelo Povo

Altar dias 27/28 de junho

Dia 27: Acólitos voluntários + Carina.
Leitores: Dia 28: às 8h00: leitores: Teresa Santos, José Venda e Maria Afonso. **11h:** Sónia, Fernando e Paula Maciel. **Salmistas:** Laura e Rosinha.

Vai haver festa do Sr. dos Desamparados

Com o entusiasmo vivido na festa de S. António, surgiu uma comissão para o Sr. dos Desamparados que será tornada pública no próximo boletim. A festa será a 2 de Agosto

Razões para me sentir feliz e dar parabéns a quem merece

Dois acontecimentos importantes envolveram ultimamente a paróquia de

Palmeira de Faro mais que a de Curvos. E ao destacar a de Palmeira, não quero significar que Curvos me mereça menos carinho, respeito e admiração que Palmeira. Ambas estão em pé de igualdade para comigo, embora Pal-meira me exija mais trabalho pois é quase 4 vezes maior que Curvos, em população. Mas, tais acontecimentos diziam respeito mais a Palmeira que a Curvos. Porquê?

1. Senhora de Fátima: por ter passado pelo centro da paróquia de Palmeira, via estrada agora municipal, foi bonito ver os artísticos arranjos luminosos, com efeitos sonoros nos belos cânticos e nas luzinhas quase contínuas da estrada, e com imagens e mensagens alusivas a N.ª Senhora, que me deixaram perplexo. **Até o fogueteiro se entusiasmou** tanto que, com a ajuda do orçamento de Santo António de Palmeira, **queimou o fogo ainda em Vila Cova!**

Mas no limite de Esposende, coincidindo com o início de Palmeira, lá estávamos nós, pároco e povo, a barrar a estrada e a obrigar a que o cortejo parasse para dizer aos batedores da GNR que ali começava Esposende. Concordaram e disseram que **éramos os únicos que estávamos no sítio certo.**

Mas Nossa Senhora não andou a ver placas nem a medir distâncias e analisar Censos. Ela é de todo o mundo e tanto lhe faz que sejamos Vila Covensenses como Palmeirenses. Em terras de Santa Maria, somos todos Marianos. Bonito espetáculo quase de forma ... *(continua na pág. seguinte)*

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

5.ª F - 25: 16h15: terço; **Às 16h35:**

- Pelas Almas m.c. Confraria
- Aniv. Padre Alberto José Brás m.c. Maria Chaves Rodrigues
- Aniv. Amélia Fernandes e Sá Viana m.c. sobrinha Amélia

Sábado - 27: Às 19h15:

- Aniv. Joaquim Ch. Amorim m. mãe
- Pais (Severino e Aurora) e filho (João) de Manuel Rodrigues Santos

Domingo - 28: às 9h30: Eucaristia

- Pais (Laurinda Sá e marido) e Bernardina Lomba m.c. Maria Elvira
- Pais (José e Verónica) de Maria Idalina Ch. Silva

- António Bar. Jesus m. filho Fernando

Altar dias 27/28 de junho

Dia 27 (sábado): Catequese; **Dia 28: 9h30:** Rute, António Sá e Licínia

Inscrições para S. Bento

Temos 2 autocarros para Palmeira e 1 para Curvos. No próximo boletim direi pormenores de saídas e horas. Ainda restam alguns (poucos) lugares num e noutro local.

Continuação da Página anterior

...continua até Esposende.

E o **2.º acontecimento** relaciona-se com a festa de **Santo António.**

Anunciada quase de forma envergonhada, a festa foi ganhando corpo e, com a ajuda de elementos do Grupo Coral e a batuta do Pároco, fizemos **uma festa bonita**, não cara (à volta dos 14.000 euros), com procissão que bateu todos os records dos **Guinesses em figurados** (117), or-

deiramente organizados por temas da catequese. Foi uma catequese ao vivo, para quem quis ser catequizado.

E foram muitas as pessoas que o fizeram, pese embora o facto de ter de conciliar os dois acontecimentos para agradar a toda a gente. O tal "Gregos e Troianos" do boletim anterior. Consequimos. E ainda sobrou dinheiro.

Foi tal o entusiasmo final que, pela 1.ª vez de há 25 anos a esta parte, foi lida uma comissão para o próximo ano que aceitou de imediato e já fez a romaria à volta da Capela à frente da Banda de Música na hora das despedidas desta. Sinal de que aceitaram o encargo para que foram indigitados. Só se lhes pede para não enveredarem por aventuras desmesuradas e que façam apenas a festa que o povo de Palmeira quer que se faça, sem contar com ajudas do exterior. Felicidade no desempenho.

A estes 2 acontecimentos, juntamos neste fim de semana, dia 21, a festa da Fé de 31 adolescentes do 7.º ano da catequese em Palmeira e de 25 em Curvos, estes dos 7.º e 8.º anos da Catequese.

Mais uma oportunidade para juntar familiares, rever valores, analisar vidas e passados, tomar consciência da comunidade que somos.

É a marcha normal de uma comunidade que se encontra, revê o passado e projeta o futuro consolidado no dever cumprido, de forma individual e coletiva.